

EM ALEGRE

PRESIDENTE DA OAB DEFENDE ATUAÇÃO “INDEPENDENTE” DA ENTIDADE

Foto: João Paulo Coelho

Cláudio Lamachia se pronunciou durante abertura do primeiro Encontro da Advocacia do Caparaó

Lucas Schuina
Alegre

“Me apontem um momento em que a OAB não foi absolutamente independente!”, desafiou o presidente nacional da Ordem dos Advogados do Brasil, Cláudio Lamachia. A frase foi pronunciada durante abertura do primeiro Encontro da Advocacia do Caparaó, realizada ontem e tem seu segundo e último dia hoje, no auditório da seccional da entidade em Alegre.

Além de defender a postura da OAB em assuntos referentes ao que ele chama de “crise moral” do Brasil, Lamachia lamentou problemas da justiça brasileira principalmente em cidades do interior, como falta de juízes e infraestrutura precária de comarcas. “É inaceitável num Brasil com uma das mais altas cargas tributárias do mundo não ter



Lamachia lamentou problemas comuns em cidades do interior, como falta de juízes e infraestrutura precária de comarcas

saúde, não ter educação, não ter segurança e agora não ter justiça. Lamachia ainda comemorou a realização do Encontro no Caparaó, dizendo que não é um “presidente de gabinete” e tem se dedicado a viajar pelo Brasil.

COMARCA COM JUIZ UMA VEZ POR SEMANA

Antes de Lamachia, o presidente da OAB no Espírito Santo, Homero Mafrá, também se exaltou ao criticar problemas da justiça na

região. “É uma justiça de faz de conta. Hoje temos sentenças de assessores porque os juízes não leem. Não é possível você ir a Muniz Freire e só ter juiz uma vez por semana. E ainda querem extinguir comarcas!”, afirmou.

PALESTRAS

Antes da solenidade de abertura, os participantes do Encontro da Advocacia puderam assistir a palestras com alguns dos mais respeitados juristas do país. Entre os assuntos em pauta,

estão temas da atualidade, como Reforma Trabalhista, Audiência de Custódia e mudanças no Processo Civil. Presidentes das seccionais da OAB de diversos municípios do Espírito Santo, e também de estados vizinhos, estiveram presentes.

Recém-formado em Direito no Rio de Janeiro, Ramon Cansian voltou há pouco tempo para a cidade de origem, Alegre. Há 3 meses exercendo a advocacia no município, Cansian é um dos participantes do primeiro Encontro da Advocacia do Caparaó.

“Nessa região, a gente nunca teve um evento desse porte. Tem sido muito bom aprender várias coisas da prática do Direito que a gente não vê na faculdade. Essa questão da Sociedade Unipessoal, por exemplo, eu não conhecia”, comentou, se referindo à palestra em que o presidente da OAB do Paraná, José Augusto de Noronha, falou sobre desafios da advocacia na atualidade.

NOVO MODELO

PF capixaba vai entrar nas investigações da Lava Jato

Redação
Estado

O procurador da República e coordenador da força-tarefa da Operação Lava Jato, Deltan Dallagnol, chega ao Estado hoje. Ele será o palestrante principal de um evento promovido pelo Ministério Público Federal no Espírito Santo (MPF/ES). O coordenador da força-tarefa da Lava Jato vai falar sobre a operação que culminou na maior investigação criminal envolvendo a política do País.

Procurador da Re-

pública desde 2003, Deltan Dallagnol está lotado na Procuradoria da República no Paraná, onde atua na Estratégia Nacional de Combate à Corrupção e à Lavagem de Ativos (Enclla); no Grupo Nacional de Trabalho sobre Lavagem de Dinheiro, como procurador auxiliar do procurador regional Eleitoral no Paraná.

MUDANÇAS

Ontem, a direção geral da Polícia Federal confirmou o fim do grupo de trabalho da

Operação Lava Jato em Curitiba, mas garantiu que isso não irá impactar nas investigações.

Em nota, a PF informou que os grupos de trabalho dedicados às operações Lava Jato e Carne Fraca passarão a integrar a Delegacia de Combate a Corrupção e Desvio de Verbas Públicas (Delecor). A medida, segundo a nota, visa priorizar ainda mais as investigações, uma vez que permitirá o aumento do efetivo especializado no combate a corrupção

e lavagem de dinheiro e facilitará o intercâmbio de informações.

Uma novidade é que foi firmado o apoio de policiais da Superintendência do Espírito Santo, incluindo dois ex-integrantes da Operação Lava Jato para ajudar.

O modelo, segundo a direção da PF, é o mesmo adotado nas demais superintendências, citando como exemplos as operações oriundas da Lava Jato deflagradas pelas unidades do Rio de Janeiro, Distrito Federal e São Paulo.

Foto: daltan - Zeca Ribeiro/Câmara dos Deputados

